

Repente da Resistência

Maria Tereza Queiroz Carvalho²

Não tem posse
Nem sobre o próprio corpo.
Este, que mais parece um estorvo.
E toda essa gente,
Quase que nada mais sente.
Tanta gente sem terra,
Tanta terra sem gente.

A semente na mente
Peleja para germinar.
Levanta povo!
Esse estar demente
Precisa se libertar.

² Advogada (OAB/MG -164.400), Bacharel em Direito pela Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES). Tem experiência profissional como técnico-administrativa, bem como no Direito, a partir dos estágios em Escritório de Advocacia, na 5ª Vara Cível de Montes Claros e no Serviço de Assistência Jurídica da Unimontes (SAJ). Dedicou sua graduação também à pesquisa de temas relacionados à Crítica Jurídica, Direito de Povos e Comunidades Tradicionais e Participação Popular no âmbito jurídico, sendo que seu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) foi uma das resultantes desses anos de estudo. E-mail: tera.unimoc@yahoo.com.br

Tanta gente sem casa,
Tanta casa sem gente.
No repique e no repente
Ganho asas de beija-flor.

Olhar de amor.
Pele diamante negro.
Para você eu escrevo
Batucar no tambor.

Se o amor for labuta
Daqui não saio.
Morro na luta.